

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES.

* Grasielle Perdigão de Lima¹

** Vera Lucia Lins Sant'Anna (Orientadora)²

Resumo

Este artigo realizou um estudo referente à Música na Educação Infantil e suas contribuições. Seu objetivo foi investigar a contribuição da música no processo de formação, de hábitos e atitudes na Educação Infantil, propondo pesquisar a música no meio cultural em que a criança está inserida. Foi feita uma abordagem sobre a música através do diálogo com os teóricos, uma caracterização das contribuições da música na Educação Infantil e uma análise da contribuição da música na dinâmica escolar. Os resultados mostram que a presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência por conceber um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais, e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que ele vive.

Palavras-chave: Contribuições. Educação. Crianças.

1 INTRODUÇÃO

Na aprendizagem a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno e a maioria das crianças gosta de ouvir e cantar músicas. Ouvir, aprender uma canção, brincar de roda, são atividades que despertam, estimulam e

¹ *Graduada em Pedagogia/PUC Minas - gramaria33@gmail.com

² ** Doutora em Ciências da Religião, Mestre em Educação, Professora e pesquisadora da PUC Minas.

desenvolvem além do gosto musical, a convivência, socialização e a inclusão, fazendo com que a criança se interaja com o mundo. Trabalhar música na Educação infantil é despertar na criança essa capacidade de um modo interessante e ativo, fazendo da música também, um elemento em que desde cedo no contexto escolar das crianças ajuda de maneira lúdica e prazerosa o aprendizado. É nessa perspectiva que abordaremos a música nesse artigo.

1 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma abordagem teórica.

Ouvimos o vento soprando, as folhas balançando, as buzinas dos automóveis, o canto dos pássaros, o latido dos cachorros, o miado dos gatos, o toque do telefone, as vozes e falas, a música, isso são gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras que nos integra com o mundo em que vivemos.

No princípio, podemos supor, era o silêncio. Havia silêncio porque não havia movimento e, portanto, nenhuma vibração podia agitar o ar – um fenômeno de fundamental importância na produção do som. A criação do mundo, seja qual for a forma como ocorreu, deve ter sido acompanhada de movimento e, portanto, de som. (KARÓLY, 1990, p.5).

Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Segundo Brécia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

Segundo, Snyders (1997) a música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, p. 31, 2003).

Beyer (1988) considera a música uma forma de linguagem que se dá posteriormente a fala. Sendo que esse processo Piaget denomina como *décalage* (defasagem), porém não se pode considerar um atraso cognitivo, mas um acontecimento que antecede o outro. Esse mesmo autor afirma que há uma *décalage* na aquisição da linguagem musical, mas que acontece devido à linguagem musical ser mais complexa que a fala, pois a linguagem musical se constitui de um número maior de parâmetros sonoros em relação à linguagem falada.

A teoria de Howard Gardner considera a música como uma das múltiplas inteligências que podem ser desenvolvidas desde muito pequenos, pois a música está fortemente ligada no mundo das crianças, podendo provocar sensações de bem estar até mesmo dentro do útero materno. A área cerebral responsável pela música está muito próxima da área do raciocínio lógico matemático, está ligada a concentração, a memorização e a coordenação motora. Sendo assim a música pode contribuir muito para o crescimento saudável e feliz da criança em todos os aspectos da sua vida.

Inteligência musical - Esta inteligência se manifesta através de uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminação de sons, habilidade para perceber temas musicais, sensibilidade para ritmos, texturas e timbre, e habilidade para produzir e/ou reproduzir música. A criança pequena com habilidade musical especial percebe desde cedo diferentes sons no seu ambiente e, frequentemente, canta para si mesma. (GAMA, 1998, p. 1).

“A música é uma linguagem criada pelo homem para expressar suas ideias e seus sentimentos, por isso está tão próxima de todos nós”. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 130). Ela estimula também o desenvolvimento psicológico da criança, pois contribui significativamente para que as crianças possam reestruturar suas emoções, alcançando um equilíbrio natural. Facilita também a liberação das fantasias, da imaginação, a criatividade, e através

destas a criança pode se tornar um ser mais feliz.

a música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo... Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois 'tudo o que fazemos' (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) 'é música'. (CAGE, 1985 p. 5).

Beyer (1988) faz uma crítica á visão inatista para uma construção de uma teoria cognitiva em música, pois segundo ela a teoria de educação musical deveria ser construída sobre o "fazer musical, decorrente da necessidade epistemológica em que o sujeito se encontra". Abordagem essa onde, qualquer sujeito pode aprender música, desde que se interesse por ela, pois através do conflito cognitivo, como explica a teoria piagetiana o desenvolvimento musical pode ser desencadeado. O sujeito, usando os esquemas que possui, busca assimilar os objetos através do mecanismo da assimilação. Ao se deparar com um objeto novo, o sujeito é levado a modificar seus esquemas para adaptá-los ao novo objeto num mecanismo adaptativo chamado acomodação.

Sendo assim é extremamente relevante trabalhar a linguagem musical com as crianças independentemente se elas reagem prontamente ou não ás primeiras invertidas musicais.

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais. (BRITO, 2003 p. 45).

Nessa perspectiva, a música na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental das Escolas públicas e privadas de todo o Brasil teve até 2011 para incluir o ensino de Música em sua grade curricular. A exigência surgiu com a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica. "O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos", diz Clélia Craveiro. (COSTA; BERNARDINO; QUEEN, 2013 p. 1).

Embora ainda não se saiba se os conteúdos serão trabalhados em uma disciplina específica ou nas aulas de Artes, com professores polivalentes, o mais importante seria trabalhar a coordenação motora, o senso rítmico e melódico, o pulso interno, a voz, o movimento corporal, a percepção, além de um repertório que atinja os universos erudito, folclórico e popular. Sendo que cada escola terá autonomia para decidir como incluir esse conteúdo que possivelmente deverá ser de acordo com seu projeto político-pedagógico.

[...] a música contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação, e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos”, explica Sonia Regina Albano de Lima. (COSTA; BERNARDINO; QUEEN, 2013 p. 1).

O Ministério da Educação (MEC) recomenda que além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons dos instrumentos de orquestra, os alunos aprendam cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para conhecerem a diversidade cultural do Brasil. O trabalho com música desenvolve as habilidades físico-cinestésica, espacial, lógico-matemática, verbal e musical, as zonas importantes do corpo físico e psíquico são acionadas ao entrar em contato com a música. Por meio dela a criança consegue expressar emoções que não consegue expressar com palavras.

Seria de grande valia que as faculdades de pedagogia contemplassem a disciplina música, ensinando, por exemplo, como usar a música em sala de aula, além de explicar o que é a educação musical e como ela pode ser parceira no processo ensino-aprendizagem, pois, cada criança possui uma maneira de se expor, de chamar a atenção do outro, e muitas vezes querer a atenção voltada somente para si. É fundamental que fiquemos atentos aos seus gestos, seus interesses e desejos para que, em conjunto, um bom trabalho possa ser executado com elas, pois possuem capacidades de aprender e compreender com facilidade. O que nós, educadoras, precisamos é explorar o que nossos alunos têm a oferecer.

2 CARACTERIZAÇÃO DA MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Brito (2003) o modo como as crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo-espço, revela o modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia.

A criança consegue perceber os variados tipos de sons existentes no seu ambiente, desperta emoções podendo ser trabalhadas a expressão, ritmos e os diferentes sons, habilidades não só no sentido artístico, mas também criativo estimulando a construção do seu conhecimento. Assim como se utiliza da palavra ou gestos para manifestar suas ideias, terá como meio de expressão mais uma forte ferramenta na construção de seus argumentos - a música.

A música que nos transmite sensações, emoção ao ouvir, cantar ou dançar, a música que nos aproxima das vibrações ou da escuta musical é a mesma que dialoga com o corpo, que evoca a linguagem, cria fantasias e possibilita a toda pessoa descobrir-se a si própria e ao mesmo tempo se revelando ao outro, inserindo-se no convívio social. (LISARDO, 2009)



Musica na Educação Básica, 2012.

A educação através da arte, neste caso a música, proporciona à criança a descoberta das linguagens sensitivas e do seu próprio potencial criativo, tornando-a mais capaz de criar, inventar e reinventar o mundo que a circunda. E criatividade é essencial em todas as situações. Uma criança criativa raciocina melhor e inventa meios de resolver suas próprias dificuldades.

. “Toda criatura tem capacidade musical em maior ou menor grau, se não para exprimir ao menos para apreciar.” (FONSECA, 1962, p. 11).

O desenvolvimento musical também se dá por estágios assim como em outros campos do conhecimento. Segundo Bayer (1988), corroborando assim a teoria Psicogenética de Jean Piaget, a partir de hipóteses que ela mesma levanta sobre as características da cognição em cada estágio do desenvolvimento. Segundo ela no período sensório-motor a percepção auditiva, que é a mais primitiva de todas as percepções, está se formando. A criança nessa fase exprime no choro as necessidades a serem supridas. A percepção é global e indiferenciada. Formam-se os esquemas sensório-motores que engendram a formação das noções, e mais tarde também, conceitos e outras estruturas.

A partir do estágio pré-operatório começa uma diferenciação gradativa na percepção que vai se especificando segundo os órgãos dos sentidos. Já existem estruturas de pensamentos capazes de captar mais profundamente as propriedades dos parâmetros do som e formas novas de lidar com eles. A música é assimilada por imagens, em seguida por imagens símbolo, e finalmente pela representação. O jogo simbólico, incluindo a relação entre significante e significado, desenvolve-se neste período no que diz respeito a cada um dos parâmetros musicais. Segundo Beyer (1988), no estágio operatório concreto, é possível o aprendizado da escrita musical, embora a autora pense ser interessante que este processo comece pela criação de códigos próprios da criança e, só se for necessário, se passe então para a aprendizagem do símbolo convencional.

Nas escolas observa-se que professores leigos ou específicos de música em suas aulas voltadas a educação musical, propõem aos alunos a exploração de sons através do ambiente em que estão inseridos ou sugeridos pelo professor. Esta representação de imagens mentais decorrente dos fenômenos sonoros foi trabalhada pelo pedagogo e compositor Schafer (1991) em debates que realizou com alunos em escolas do Canadá. Propõe exercícios voltados a sensibilização e sua utilização em trabalhos de composição através do desenvolvimento da percepção de “paisagens sonoras” que pode ser comparada ao conceito de “imagens mentais” da teoria de Piaget, pois ambas partem do princípio de imitações internas a partir da percepção da realidade. Assim são, portanto, o início para as representações musicais.



Fonte: Desenvolvimento e atividades, 2009.

As condutas de produção sonora da criança revelam a ênfase num ou noutro estágio de atividade lúdica, segundo Piaget, a semelhança de seus estudos aplicados à linguagem musical como um todo se classifica através das categorias de condutas em: exploração, expressão e construção, referentes ao jogo sensório motor, ao jogo simbólico e ao jogo com regras, respectivamente.

A pesquisa de François Delalande acerca das condutas da produção sonora da criança pode nos auxiliar a conhecer melhor o modo como às crianças se relacionam com o universo de sons e músicas, é importante lembrar que cada criança é única e que percorre seu próprio caminho no sentido da construção do seu conhecimento, em toda e qualquer área. (DELALANDE apud BRITO, 2003 p. 40).

É importante considerar legítimo o modo como às crianças se relacionam com os sons e silêncios, para que a construção do conhecimento ocorra em contextos significativos, que incluam criação, elaboração de hipóteses, descobertas, questionamentos, experimentos etc. Como afirmou César Coll: “A finalidade última da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva as capacidades de realizar aprendizagens significativas por si [...] e que aprenda a aprender”. (BRITO, 2003 p. 45).

A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa. Seus relacionamentos sociais serão marcados através deste contato e sua cidadania será

trabalhada através dos conceitos que inevitavelmente são passados através das letras das canções.

Para a maioria das pessoas, incluindo os educadores (especializados em música ou não), a música era (e é) entendida como “algo pronto”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. (BRITO, 2003 p. 52).



Fonte: Escola da Vila 2010.

É importante destacar que devido à forte influência da sociedade na vida das crianças, em relação ao repertório musical oferecido pela mídia, o professor da educação infantil e dos anos iniciais depara-se com o grande desafio em delimitar, fazer com que a criança descubra, reconheça uma boa música.

Sendo assim um dos papéis do professor dentro da sala de aula é se organizar, planejar e criar projetos que possibilite, estimule essa escolha sabendo que por mais que o aluno sofra influência tanto socioeconômicas como familiar ele (professor) será influenciador.

Referente às diferenças entre as músicas que possuem ou não valores educativos será relevante a formação das crianças dos anos iniciais por desenvolver o gosto, a apreciação musical, autonomia e estimular o senso crítico. Apresentar e dar

oportunidade à criança de conhecer os vários ritmos e gêneros musicais trará a esta criança a possibilidade de tornar-se um ser crítico capaz de comunicar-se por meio da diversidade musical. O que é constatado em um projeto realizado por uma professora, ao se deparar com a mesma situação, tendo como conclusão ao dizer:

Meus alunos dificilmente terão a oportunidade de seguir uma carreira musical nem terão acesso a instrumentos e cursos, pois vivem numa região onde esse tipo de alimento cultural não é prioridade. Mas plantei uma semente em cada um deles", conta a professora Daniela. (FALZETTA, 2007 p.1)

O processo de ensino-aprendizagem na área da música vem recebendo influências das teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos. Ampliam-se o número de pesquisas sobre o pensamento e a ação musicais que podem orientar os educadores e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças. (BRITO, 2003 p. 53).

Deve-se priorizar a voz, a formação instrumental ou a formação estético-musical dos alunos? Entender o papel da música na Educação Infantil e possibilitar ao educando a vivência dessa prática constitui o primeiro passo para a construção do fazer musical, no ambiente escolar, permitindo que o canto deixe de ser uma ação mecânica, sem uma intencionalidade definida. Dessa maneira, as escolas devem proporcionar situações em que a criança possa ampliar seu potencial criativo, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético e aumentando sua visão de mundo. Quando a criança ouve uma música, aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, introduzindo no seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano.

Pelo exposto até o presente momento, é possível afirmar que a musicalização serve como uma forte aliada, uma importante ferramenta, um facilitador no ato educativo para nós educadores e que nos auxiliará para as nossas práticas diárias, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem seja mais divertido e que também diminua essa tensão que o sistema escolar exige.

3 UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NA DINÂMICA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Quando uma criança começa a frequentar a escola, o novo ambiente precisa tornar-se, o mais breve possível familiar e aconchegante. Além das novidades do ambiente físico, o mundo sonoro é completamente desconhecido. A música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos. Além disso, as aprendizagens de forma de expressão que comunicam estados de ânimo são imediatamente empregadas para expressar alegria e satisfação. (CRAIDY; KAERCHER, 2001 p.130)

Por meio da música pode-se trabalhar a linguagem oral e escrita possibilitando o estímulo da criança em ampliar seu vocabulário, uma vez que, através da música, ela se sente motivada a descobrir o significado de novas palavras que depois incorpora a seu repertório. Todos esses benefícios são estendidos não só à linguagem falada, mas também à escrita, na medida em que boa percepção, bom vocabulário e conhecimento de estruturas de texto são elementos importantes para ser bom leitor e bom escritor.

Daí a importância da educação procurar desafiar a curiosidade de nossas crianças, levá-las a refletir, a desejar a querer investir a sua energia psíquica e o seu tempo na descoberta de algo novo e desafiante, para que elas possam incorporar em suas memórias as sensações de prazer e de bem-estar. É esta memória do prazer em aprender materializada em seu corpo que, certamente, a levará a continuar aprendendo ao longo da vida, a estar com o espírito sempre aberto às possibilidades de aprendizagem contínua. (MORAES, 2003, p. 67)

Além de trabalhar a oralidade e a escrita a música proporciona uma importante fonte de estímulos e sensações para a criança, desperta sentimentos que ajudam de maneira especial a dar impulso vital, despertando a vontade, a imaginação criadora, a sensibilidade e o amor, ajudando a criança em seu aspecto afetivo e cognitivo. A música expressa um pensamento, quer quando se canta uma letra, quer quando se ouve uma melodia.

Na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a música tem grande contribuição e estimula o desenvolvimento mental e psicológico das crianças, que vão beneficiar o seu desenvolvimento, promovendo a socialização na sala de

aula, a criatividade, o desenvolvimento da coordenação motora, expressão corporal, a linguagem oral e possibilita sua integração cultural. A educação musical pretende desenvolver na criança uma atitude positiva para este tipo de manifestação cultural, capacitando-a para expressar seus sentimentos de beleza e captar outros sentimentos, inerentes a toda criação artística. Por isso faz-se necessário que o educador aproveite esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula, explorando o espaço e principalmente as sensibilidades das crianças.

A música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como 'cantiga de ninar', as crianças descobrem com a ajuda da música o seu universo, seu ambiente e fortalecem os relacionamentos familiares. Vale ressaltar a importância não apenas da música tocada através de um aparelho, mas também o contato estabelecido entre a mãe e a criança. Assim, cantar, murmurar ou assoviar fornece elementos sonoros e também afetivos, através da intensidade do som, inflexão da voz, entonação, contato de olho e contato corporal, que serão importantes para a evolução da criança no sentido auditivo, linguístico, emocional e cognitivo. O mesmo ocorre também durante todo o desenvolvimento infantil, pois através da música e de suas características peculiares, tais como ritmos variados e estrutura de texto diferenciada, muitas vezes com utilização de rimas, a criança vai desenvolvendo aspectos de sua percepção auditiva, que serão importantes para a evolução geral de sua comunicação, favorecendo inclusive sua integração social.

As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância... Os momentos de troca e a comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 2003, p. 35)

A música vem ainda contribuir para a formação do sujeito como todo. Por meio da música, a criança entrará em contato com o mundo letrado e lúdico. Observa-se sua importância como valioso instrumento, o qual deverá ser trabalhado e estimulado provocando no educando possibilidades de criar, aprender e expor suas potencialidades, construindo com os alunos instrumentos com sucata, fazendo música com o próprio lápis, a borracha e até com o corpo. A musicalidade está dentro da pessoa.

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em algumas línguas, como no inglês (to play) e no francês (jouer), por exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tanto as ações de brincar quanto as de tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois é fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. (BRASIL, 1998, p. 71).

A música além de ser um grande meio de socialização e uma área de conhecimento, é também um instrumento facilitador de aprendizagem, ela é uma arte que incorpora coordenação motora, memorização, atenção, através da música a criança encontra um meio de se expressar e manifestar, de se alegrar e dar alegria aos que dela se aproximam, dá um sentido á sua vida, de se enobrecer, porque a música é um dos meios de intensificação dos sentimentos, emoções e tradição de um povo, a criança se enriquece culturalmente.

A música pode ser algo impactante na construção do conhecimento e principalmente no desenvolvimento infantil. A música é uma arte que deve ser presente nas escolas, pois ela propicia ao aluno um aprendizado global, emotivo com o mundo. Na sala de aula ela poderá auxiliar de forma significativa na aprendizagem. Enfim, a música é um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem e deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em todo ambiente escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas feitas sobre as contribuições da música na Educação Infantil, pude perceber a importância desse instrumento por possibilitar o desenvolvimento de várias habilidades, entre elas a oralidade, a timidez, a própria escrita e o movimento corporal.

A música é uma ferramenta que colabora na formação integral do ser humano. Por meio dela a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico. A criança não é um ser estático, ela interage o tempo todo com o meio e a música tem o caráter de provocar esta interação, pois ela traz em si ideologias, emoções e histórias que muitas

vezes se identificam com as de quem as ouve.

As atividades musicais realizadas na escola não visam a formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais e inclusivos, facilitando a expressão de emoções, ampliação da cultura geral e contribuição para a formação integral do ser.

Evidenciou-se, através deste estudo, que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. De acordo com esta perspectiva, a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional.

Assim sendo, constatei que a música quando trabalhada desde cedo no contexto escolar das crianças ajuda de maneira lúdica e prazerosa o aprendizado e o trabalho em equipe, fazendo-se necessária a sensibilização dos educadores para despertar a sensibilização e conscientização das possibilidades que a música oferece para o bem estar e o crescimento do saber dos alunos.

Abstract

This Article conducted a study related to Music in Early Childhood Education and its contributions. His goal was to investigate the contribution of music in the formation of habits and attitudes in Early Childhood Education, proposing search the music in the cultural milieu in which the child is inserted. Was made an approach to music through dialogue with the theoretical, characterization of the contributions of music in early childhood education and an analysis of the contribution of the dynamic music school. The results show that the presence of music in education helps perception, stimulates memory and intelligence to design a universe that combines expression of feelings, ideas, cultural values, and facilitates communication with himself with the environment in which he lives.

Keywords: Contributions. Education. Children.

Referências

COSTA, Cynthia; BERNARDINO, Juliana; QUEEN, Mariana. **Música:** entenda porque a disciplina se tornou obrigatória na escola. 01 mar. 2013. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escolas-432857.shtml>>. Acesso em: 31 out. 2013.

BEYER, Esther. **A abordagem cognitiva em música:** uma crítica ao ensino da Música a partir da teoria de Piaget. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

3v.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical:** bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAGE, J. **De segunda a um ano.** Tradução de Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Glades Elisa P. da Silva. **Educação infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. 164 p.

FALZETTA, Ricardo. Alunos descobrem música de qualidade. **Revista Nova Escola**, São Paulo, ed.199, fev. 2007.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/audicao-inesquecivel-424837.shtml>>. Acesso em: 31 out. 2013.

FONSECA, Hilda S. Soares. **Ensine cantando**: para o curso primário. Belo Horizonte: Secretaria da Educação, 1962. 182p.

GAMA, Maria Clara S. Salgado. **A teoria das inteligências múltiplas e suas implicações para educação**. 1998. Disponível em: <<http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>>. Acesso em: 31 out. 2013.

KARÓLY, O. **Introdução à música**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LISARDO, Hernany. **Música e inclusão social**: construindo novos paradigmas. *Betim*: FUNARBE, 2009.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SCHAFER, R.M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Editora Cortez, 3.ed. 1999